

Decisão é acatada

Santos não diz se pretende apoiar outro candidato

O empresário Silvio Santos, ao contrário do que dissera anteontem aos senadores do PFL que o apoiavam, informou ao presidente do partido, senador Hugo Napoleão, que acatará o julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). "Não estou disposto a prosseguir", resumiu, ao conversar com Napoleão a respeito da possibilidade de recorrer ao Supremo Tribunal Federal. O dono da rede de televisão SBT não revelou se apoiaria outro candidato.

Parlamentares do PFL, entretanto, tinham como certo que, afastado da sucessão, Santos apoiaria o candidato do PDS, Paulo Maluf, com quem teria feito um acordo: se vencesse a eleição para presidente da República, apoiaria Maluf para governador de São Paulo; se fosse impugnado ou não chegasse ao segundo turno, levaria seus votos para Maluf.

Silvio Santos não saiu ontem de sua casa, no elegante bairro do Morumbi, em São Paulo. Às 14h40, recebeu a visita do vice de sua chapa, senador Marcondes Gadelha, e do senador Odacir Soares (PFL-RO). "Estamos convencidos que o registro virá", disse Gadelha ao entrar. "Acredito na serenidade dos nossos juízes".

Gadelha admitiu a possibilidade de recurso contra a decisão do TSE, mas, através do telefone interno, a mulher de Santos, Iris, disse que ele não pretendia prosseguir com a luta nos tribunais. "Ele vai acatar a decisão da Justiça. Ele não vai apelar", assegurou, informando que seu marido havia acordado às 8h e praticado *cooper* pelos jardins da casa.

Ao sair da casa de Santos, às 16h30, Gadelha assegurou que seu companheiro de chapa estava "vendendo otimismo". O senador evitou repetir suas declarações favoráveis à apresentação de recurso ao Supremo Tribunal Federal. Indagado se havia conversado sobre essa hipótese com o dono da rede SBT, Gadelha garantiu: "Não abordamos o assunto".

Segundo Gadelha, a conversa com Santos girou em torno dos contatos recentes que teve e sobre as atividades da campanha para o segundo turno. "Vamos ter mais tempo. Ele pode fazer carreatas e comícios", disse.